

Maria Inez Mateus Dota

O BRASIL NO DISCURSO DO *NEW YORK TIMES*: ASPECTOS POLÍTICOS ¹

INTRODUÇÃO

Jornais de ampla circulação espalhados pelo mundo todo, como o *New York Times*, certamente exercem influência sobre a imagem que se constrói a respeito de determinado país enfocado em suas páginas. Seus leitores, geralmente, não têm contato físico com os fatos ocorridos nos vários locais da terra, mas têm acesso a versões da realidade construídas pelo periódico.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é investigar a imagem do Brasil difundida pelo referido jornal, no tocante a aspectos políticos do país. Observe-se que:

A linguagem dos meios noticiosos é proeminente e incisiva na sociedade, e vale a pena entender como a linguagem funciona, como afeta nossas percepções de outros e de nós mesmos, como é produzida, como é moldada por valores. (Bell (1991: xiii).

A hipótese de trabalho a partir da qual esta análise se desenvolve é que o *New York Times* abre espaço, predominantemente, para fatos negativos ocorridos no Brasil, no que diz respeito a aspectos políticos. Isso vem ao encontro dos estudos de Sousa (2002: 83) e Van Dijk (1990 apud

1. Versão revista de trabalho publicado na revista **Ícone** (Pernambuco), v. 1, n. 8, 2005, p. 42-56, sob o título

“Aspectos políticos do Brasil no discurso do *New York Times*”.

Sousa, 2002), os quais apontam, dentre os critérios de noticiabilidade, a negatividade:

Psicanaliticamente, a atenção ao crime, aos acidentes, à violência, etc., funcionaria como um sistema emocional de autodefesa: ao contemplarem-se expressões dos nossos próprios temores, o facto de serem outros a sofrer com as situações proporcionar-nos-ia tanto alívio como tensão. (Van Dijk, 1990 apud Sousa, 2002: 84)

Paralelamente ao critério de noticiabilidade utilizado pelo jornal, está o fato de que as notícias não espelham a realidade de forma neutra e objetiva, mas constituem representações acerca da realidade que dependem de crenças, valores e objetivos daqueles que as produzem. Assim, entende-se que a análise dos processos de representação num texto deve levar em consideração que:

Escolhas são feitas – o que está incluído e o que está excluído, o que é tornado explícito ou deixado implícito, o que é colocado em destaque e o que é minimizado, o que é tematizado e o que não é tematizado, que tipos de processos e categorias são empregados para representar acontecimentos, e assim por diante. Questões sobre as motivações sociais para determinadas escolhas, e sobre ideologias e relações de dominação são uma preocupação constante na análise de tais escolhas. (Fairclough, 1995:104)

Para dar consecução à análise, constituiu-se um *corpus* extraído do jornal *New York Times* em sua versão *on line*, compreendendo tanto matérias com a indicação do jornalista que as produziu quanto aquelas oriundas de agências noticiosas, uma vez que estas últimas foram também disponibilizadas ao público leitor pelas páginas do jornal. Para se obterem as notícias que atenderam ao objetivo da análise, utilizou-se o sistema de busca do jornal com base na palavra *Brazil*, durante o período compreendido entre janeiro e junho de 2004. A partir de uma primeira coleta, foram selecionadas matérias que abordavam aspectos políticos do país, os quais, naturalmente, tangenciam aspectos econômicos e sociais, dentre outros. Obtiveram-se, dessa forma, trinta e cinco notícias.

Após ter o *corpus* delimitado, efetivou-se a análise de discurso das matérias selecionadas, apontando, na macro-estrutura, que temas e subtemas foram abordados pelo jornal e, especificamente, como se construiu a teia discursiva nessas temáticas, levando-se em consideração as escolhas lexicais, o implícito, a argumentação, a minimização ou saliência de determinados aspectos dos temas enfocados, a ironia, a intertextualidade e a interdiscursividade.

ANÁLISE DE NOTÍCIAS

A análise foi desenvolvida a partir da divisão dos aspectos políticos em várias temáticas predominantes enfocadas pelo *New York Times*, quais sejam, exigências para entrada de americanos no Brasil, o caso Larry Rohter, lideranças políticas, o caso Waldomiro Diniz, e o golpe de 1964 e a ditadura militar. Apresenta-se um levantamento dos subtemas abordados em cada uma das temáticas com as respectivas exemplificações extraídas dos textos, visando a apontar as estratégias discursivas empregadas na construção de cada temática e sua relação com a hipótese de trabalho mencionada acima.

EXIGÊNCIAS PARA ENTRADA DE AMERICANOS NO BRASIL

Esse tema foi foco de dez notícias, sendo oito sobre o processo de fotografar e tirar impressões digitais de americanos que chegavam ao Brasil, e duas sobre incidentes com americanos em aeroportos brasileiros. O governo brasileiro, alegando o princípio da reciprocidade, tomou tal medida após os Estados Unidos terem adotado a mesma iniciativa que incluiu o Brasil, com exceção para 27 países, a maioria europeus. A pergunta de pesquisa que norteou nosso olhar nesta temática foi a seguinte: Como o *New York Times* qualifica a decisão do Brasil com relação a cidadãos americanos?

Retaliação

a) *The actions, ordered in retaliation for comparable new security measures in the United States, have complicated the process of entering the country and have become a sore point in relations between the two countries.* (As ações, ordenadas **em retaliação** às comparáveis novas medidas de segurança nos Estados Unidos, complicaram o processo de entrada no país e se **tornaram um ponto nevrálgico nas relações entre os dois países.** *Travel Advisory; Tourists Are Pawns in Brazil-U.S. Security Spat*, publicado em 25 de janeiro de 2004.)

Embora o princípio de reciprocidade entre os dois países seja apontado nas matérias deste subtema, o *New York Times* apresenta a decisão brasileira de fotografar e tirar as impressões digitais dos americanos como uma retaliação. Nesse exemplo o jornalista Larry Rohter, especialista em assuntos internacionais, no título da matéria, coloca sua ênfase nos turistas, “fantoques na disputa por segurança entre Brasil e Estados Unidos”. Implicitamente, o repórter mostra que a “retaliação” do Brasil está, principalmente, afastando os turistas americanos que procuram destinos brasileiros.

Incompetência/tecnologia antiquada

a) *Beginning Jan. 1, Brazilian immigration authorities began taking photographs and fingerprints, using old-fashioned ink pads...* (Começando em

primeiro de janeiro, as autoridades da imigração brasileira começaram a tirar fotografias e impressões digitais, usando **antiquadas almofadas de tinta...** *Brazil Seeks U. S. Fingerprint Exemption*, 9 de janeiro de 2004.)

b)... *the State Department spokesman, Richard A. Boucher, noting that the American procedure took “just seconds”, compared with delays of up to nine hours for some Americans arriving here...* (... o porta-voz do Departamento de Estado, Richard A. Boucher, observando que **o procedimento americano levava “apenas segundos”, comparado com demoras de até nove horas** para alguns americanos aqui chegando... *U.S. and Brazil Fingerprinting: Is It Getting Out of Hand?*, 10 de janeiro de 2004.)

Ao apontar a tecnologia antiquada utilizada pelo governo brasileiro, o jornal argumenta no sentido de mostrar que o Brasil não tem condições de viabilizar as exigências feitas aos americanos que entram no país (a). Em “b”, a hegemonia americana é trazida ao texto pela interdiscursividade – o discurso da eficiência –, ou seja, o mesmo processo de identificação nos Estados Unidos leva apenas alguns segundos, enquanto no Brasil dura até nove horas.

Com o título da matéria exemplificada em “b” – “Tomada de impressões digitais no Brasil e Estados Unidos: está ficando fora de controle?” –, o jornalista Larry Rohter lança a suspeita de a decisão brasileira provocar uma crise irremediável entre os dois países.

Medida equivocada

a) **“Citizens of other countries are not subjected to this extra red tape, only Americans”**, [Embaixadora americana Donna] *Hrinak said. “It is sure to reduce travel by Americans to Brazil.” (“Cidadãos de outros países não estão sujeitos a essa burocracia extra, apenas os americanos”, disse *Hrinak*. “Certamente vai reduzir as viagens de americanos para o Brasil. *Brazil Seeks U. S. Fingerprint Exemption*, 9 de Janeiro de 2004.)*

b) **“... with the complaints of Secretary Colin Powell and the tension in contacts between the Foreign Ministry [Celso Amorim] and Washington, this could take on the dimensions of an undesired diplomatic crisis”**. (“... com as reclamações do Secretário Colin Powell e a tensão em contatos entre o Ministro das Relações Exteriores e Washington, isso poderia adquirir as proporções de **uma indesejada crise diplomática**”. *U.S. and Brazil fingerprinting: Is It Getting Out of Hand?*, 10 de Janeiro de 2004.)

c) **“... the appeals court judge who issued the Monday ruling, Catão Alves, rejected that position, noting that the heightened security measures here were not taken for the same reasons that the United States has cited for its measures.** (O juiz do tribunal de apelação que emitiu a decisão na segunda-feira, *Catão Alves*, rejeitou a posição, observando que **as medidas de segurança destacadas não foram tomadas pelas mesmas**

razões que os Estados Unidos citaram para suas medidas. *Tourist-Minded Rio Resists Fingerprinting of Americans*, 13 de janeiro de 2004.)

Em “a”, pelo uso da intertextualidade na voz de uma autoridade – a embaixadora americana no Brasil –, o *New York Times* argumenta sobre o equívoco da medida adotada pelo Brasil, uma vez que ela se aplica apenas aos Estados Unidos. Para reforçar seu argumento, o jornal insinua com o discurso da discriminação feita aos americanos. Em “b” há um tom de ameaça, próprio de instituições que, ideologicamente, se consideram em posição superior, quando o jornal afirma que “isso poderia assumir as dimensões de uma indesejada crise diplomática”. O exemplo “c” também mostra a decisão do governo brasileiro como equivocada, pois até mesmo um representante do Poder Judiciário local não vê razão para tal medida, ao contrário do que ocorre nos Estados Unidos.

Medida prejudicial à economia

a) “... *what’s happening here is we’re throwing money out the window*,” *Irmes told The Associated Press*. (“... o que está acontecendo aqui é que **nós estamos jogando dinheiro pela janela...**” *Brazil seeks U.S. Fingerprint Exemption*, 9 de janeiro de 2004.)

Para enfatizar o erro do Brasil ao adotar tal medida, o *New York Times* se utiliza, de maneira geral, da interdiscursividade – discurso da economia –, mostrando como o Brasil está perdendo dinheiro ao dificultar a entrada de americanos no país. Utiliza a intertextualidade ao citar a posição do vice-presidente da Federação Nacional de Turismo do Brasil, contrária à medida. Ao empregar o discurso do cotidiano (“o que está acontecendo aqui é que estamos jogando dinheiro pela janela”), o jornal aproxima sua argumentação do leitor comum, que precisa ser convencido de que a medida adotada pelo Brasil é penosa para a economia desse país, constituindo, portanto, um passo equivocados da administração brasileira. Isso confirma que:

Os grupos poderosos são representados como se falassem na linguagem que os próprios leitores poderiam ter usado, o que torna muito mais fácil de adotar os seus sentidos. Pode-se considerar que a mídia de notícias efetiva o trabalho ideológico de transmitir as vozes do poder em uma forma disfarçada e oculta. (Fairclough, 2001: 144)

O CASO LARRY ROHTER

Enfocado em doze notícias, esse tema aborda uma matéria do jornalista Larry Rohter publicada no *New York Times* sobre a preocupação dos brasileiros com o (suposto) hábito de bebericar do presidente Lula, sua repercussão e a decisão do governo brasileiro de suspender o visto do

jornalista, medida posteriormente revogada. A análise empreendida buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: como são caracterizados o comportamento do presidente em relação à bebida, a repercussão da matéria dentro e fora do país e a suspensão de visto de Rohter?

O hábito de bebericar

a) *Luiz Inácio Lula da Silva has never hidden his fondness for a glass of beer, a shot of whiskey or, even better, a slug of cachaça, Brazil's potent sugar-cane liquor. But some of his countrymen have begun wondering if their president's predilection for strong drink is affecting his performance in office. (Luiz Inácio Lula da Silva nunca escondeu seu gosto por um copo de cerveja, uma dose de uísque ou, até melhor, um trago de cachaça, forte bebida brasileira feita de cana-de-açúcar. Mas alguns de seus compatriotas começaram a se perguntar se a predileção do presidente por bebida forte está afetando seu desempenho no cargo. Brazilian Leader's Tippling Becomes National Concern, 9 de maio de 2004.)*

b) *Former Rio de Janeiro state Gov. Leonel Brizola, the main source for the Times article, reaffirmed his claim that Silva drank too much during the 1998 presidential campaign... (O ex-governador do Estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, a principal fonte para o artigo do Times, reafirmou sua alegação de que Silva bebia muito durante a campanha presidencial de 1998... Brazil Court Halts Reporter's Expulsion, 13 de maio de 2004.)*

Conforme indicam os exemplos acima, o presidente Lula é caracterizado como uma pessoa que gosta de tomar bebidas fortes – “uísque” e “cachaça” –, além de “cerveja”, embora nunca se soube que tenha aparecido bêbado em público. Para ressaltar sua argumentação de que os brasileiros estão preocupados com o ato de bebericar do presidente, o jornal aponta rumores que circulam entre os jornalistas em Brasília e um depoimento do ex-governador do Rio de Janeiro Leonel Brizola, à época um opositor do governo Lula (b). Nesse último exemplo, o jornalista lança mão da intertextualidade para demonstrar que a constatação não é apenas dele, pois outra fonte aponta o freqüente hábito do presidente Lula.

Reações ao artigo de Rohter

a) *Singer said Lula's social habits were "moderate and not all different from those of the average Brazilian citizen". "Only prejudice and lack of ethics can explain this strange attempt to put (his) credibility and his commitment to institutions in doubt." (Singer disse que os hábitos sociais de Lula eram moderados e não completamente diferentes da média do cidadão brasileiro. "Apenas preconceito e falta de ética podem explicar essa estranha tentativa de colocar sua credibilidade e seu comprometimento com as instituições em dúvida". Brazil Calls NYTimes Alcohol Story 'Slander', 9 de maio de 2004.)*

b) *Mr. da Silva's personal prestige, coming as it does from a developing country, generates all kinds of reaction, some directed toward dimming the glitter of his leadership.* (O prestígio pessoal do Sr. Silva, vindo como vem de um país em desenvolvimento, gera todos os tipos de reação, **algumas direcionadas para diminuir o brilho de sua liderança.** *Brazil's President*, 11 de maio de 2004 – carta do embaixador brasileiro nos Estados Unidos ao editor do *New York Times*.)

Ao mostrar as reações suscitadas pelo artigo de Rohter no Brasil, o *New York Times* dá voz a reações contrárias ao teor do que foi publicado. Utiliza-se, assim, da intertextualidade, por meio do discurso direto, para apontar depoimentos de brasileiros que não vêem o hábito de bebericar do presidente como uma preocupação (a e b), mas que entendem que o artigo publicado é discriminatório e antiético (a) ou tenta “empanar o brilho de uma liderança” que surge num país em desenvolvimento (b). Com essa estratégia discursiva – a intertextualidade –, o jornal não se compromete com a reação manifestada pelos entrevistados.

Suspensão do visto

a) *Rohter's visa was canceled and he was given eight days to leave the country – the first expulsion of a journalist since the 20-year military dictatorship ended in 1984.* (O visto de Rohter foi cancelado, tendo oito dias para deixar o país – **a primeira expulsão de um jornalista desde a ditadura militar de 20 anos que terminou em 1984.** *Brazil Gets Flak for Expelling Reporter*, 12 de maio de 2004.)

b) *Opposition leaders, press associations and legal and judicial groups in Brazil today protested the government's decision to expel a New York Times correspondent for a report critical of President Luiz Inácio Lula da Silva...* (**Líderes da oposição, associações de imprensa e grupos legais e jurídicos do Brasil hoje protestaram contra a decisão do governo de expulsar um correspondente do New York Times** por uma reportagem crítica ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva... *Brazil's Leader Reaffirms Plan to Expel Times Correspondent*, 12 de maio de 2004.)

Com relação à suspensão do visto do jornalista Larry Rohter, o *New York Times* ressalta a reação contrária de vários segmentos importantes da sociedade brasileira. Em “a” a medida do governo é caracterizada como ditatorial, ou seja, uma incoerência do presidente Lula, que foi preso pela ditadura militar. Também pela intertextualidade e sem se comprometer com as afirmações feitas no discurso direto e indireto, o periódico mostra os posicionamentos contrários de associações de imprensa, juristas, políticos da oposição (b), os quais consideram a medida um equívoco do governo brasileiro.

Tanto em matéria oriunda da agência *Associated Press* – “Brasil toma tinta por expulsar repórter” (a) –, como em duas matérias assinadas pelo jornalista

Warren Hoge (exemplificado em “b”), os títulos dão destaque à suspensão do visto de Larry Rohter como uma medida equivocada, não esperada. Em “Líder do Brasil reafirma plano de expulsar correspondente do Times” (b), a expectativa que o título constrói é de que a medida seja revogada. Em “Expulsão de repórter traz críticas exacerbadas no Brasil”, leva-se à leitura de que os próprios brasileiros não concordam com a suspensão do visto.

LIDERANÇAS POLÍTICAS

Este tema recobre uma notícia sobre a atuação do presidente Lula com respeito a gastos públicos e outra sobre sua viagem de negócios à China; e ainda três notícias contendo avaliação da atuação política de Leonel Brizola, publicadas por ocasião de sua morte. Norteou a presente análise a seguinte questão: que aspectos são trazidos à tona pelo *New York Times* para mostrar a atuação política do presidente Lula e de Leonel Brizola?

Gastos públicos no governo Lula

a) *Faced with declining approval ratings and an excruciatingly slow economic recovery, Brazil's president [...] is struggling to stave off political pressure to raise spending and save his hard-earned reputation as a fiscal conservative.* (Enfrentando as taxas de aprovação em declínio e **uma recuperação econômica dolorosamente lenta**, o presidente do Brasil [...] está lutando ao evitar a pressão política para aumentar os gastos e salvar a sua reputação de conservador fiscal, duramente adquirida. *Brazil's President Pressed to Spend More*, 29 de abril de 2004.)

b) *Making matters worse, the government recently uncovered a 12.3 billion reais (\$4.1 billion) unpaid debt in social security system and is planning to hire more than 40,000 new civil servants at a time when the federal budget is coming under severe stress.* (**Tornando as coisas piores, o governo mostrou 12,3 bilhões de reais de dívida não paga no sistema de previdência social e está planejando contratar mais de 40.000 novos funcionários** numa época em que o orçamento federal está sob forte pressão. *Brazil's President Pressed to Spend More*, 29 de abril de 2004.)

Construções como “lenta recuperação econômica” (a) e “o orçamento federal está sob forte pressão” (b) indicam que os gastos públicos da administração Lula são exagerados, em meio a um crescimento econômico insignificante. Paralelamente, o jornalista Todd Benson apresenta o presidente numa encruzilhada, “lutando ao evitar a pressão política para aumentar os gastos e [ao mesmo tempo] salvar sua reputação de conservador fiscal, duramente adquirida” (a), tendo cedido às demandas de aumento de salário e “planejando contratar mais de 40.000 funcionários públicos”

(b). O objetivo do jornalista é, pela ironia, também apontar a “ambivalência” do presidente, pois logo na abertura da matéria ele o qualifica como “ex-líder sindical cuja transformação de esquerdista radical em adepto dos mercados livres tornou-o favorito em Wall Street”.

Negócios com a China

a) *With a huge entourage of government and business leaders in tow, Brazil's president headed to China on Friday in a bid to boost exports to a fast growing market and turn around the shaky Brazilian economy. (Com uma enorme comitiva do governo e líderes empresariais a reboque, o presidente do Brasil se encaminhou para a China na sexta-feira, na tentativa de aumentar as exportações para um mercado que cresce rapidamente e de reverter a fraca economia brasileira. Brazil's Leader Heads to China on Trade, 21 de maio de 2004.)*

Neste subtema, o jornal aponta, de um lado, a decisão do governo brasileiro de procurar a China como parceiro comercial – para exportações e investimentos no Brasil – e, de outro, aproveita o fato para ressaltar, uma vez mais, a débil economia brasileira. Quando o jornal afirma que o presidente Lula viajou com “uma enorme comitiva” e, no mesmo período, menciona “a fraca economia brasileira” (a), visa a indicar uma incoerência na atitude do presidente.

Leonel Brizola

a) *Leonel Brizola, the former populist governor of Rio de Janeiro state and one of Brazil's most notable leftist politicians, has died of a heart attack. (Leonel Brizola, o ex-governador populista do Estado Rio de Janeiro e um dos mais notáveis políticos de esquerda do Brasil, morreu de ataque cardíaco. Leonel Brizola, Notable Brazilian Politian, Dies at 82, 22 de junho de 2004.)*

b) *Early in his career, he had served variously as a state legislator, federal congressman and mayor of Porto Alegre. In 1958, he won the governorship of Rio Grande do Sul state and during his four-year tenure expropriated – without compensation – the U.S.-owned utilities. (Já no começo de sua carreira, ele serviu de várias maneiras, como deputado estadual, deputado federal e prefeito de Porto Alegre. Em 1958, conquistou o governo do estado do Rio Grande do Sul e durante seu mandato de quatro anos desapropriou – sem indenização – empresas americanas. Obituaries in the News, 22 de junho de 2004.)*

c) *But he also used his influence to cement his reputation as a staunch defender of democracy. (Mas ele também usou sua influência par cimentar sua reputação como um firme defensor da*

democracia. *Leonel Brizola, 82, Who Opposed Military Rule in Brazil, Dies*, 23 de junho de 2004.)

O título de uma das matérias (a) apresenta Leonel Brizola como “um destacado político brasileiro”. Entretanto, os avaliativos utilizados para caracterizá-lo dão-lhe uma coloração negativa: “populista ex-governador do Rio de Janeiro” (a) e aquele que **quis se projetar** como “firme defensor da democracia” (c). O *New York Times* lembra, também, que, quando governador do Rio Grande do Sul em 1958, “desapropriou – sem indenização – empresas americanas” (b), o que, na perspectiva capitalista, se configura como um defeito.

O CASO WALDOMIRO DINIZ

Este tema focaliza um escândalo envolvendo Waldomiro Diniz, assessor do então ministro da Casa Civil, José Dirceu de Oliveira e Silva. Waldomiro apareceu num vídeo aparentemente solicitando, a um chefe do jogo do bicho, alta soma de dinheiro para contribuições de campanha, em troca de favores políticos. Quatro matérias abordaram essa temática e a análise aqui empreendida buscou responder à seguinte questão: qual a relação estabelecida entre o caso Waldomiro Diniz e o governo de Luiz Inácio Lula da Silva e seu partido (PT)?

Waldomiro Diniz

a) *The videotape and an accompanying transcript show Mr. Diniz, then the head of the state lottery in Rio de Janeiro, agreeing to rewrite an online lottery contract so as to favor a numbers game kingpin known as “Charlie Waterfall.”* (O videoteipe e a transcrição que o acompanha mostram o sr. **Diniz**, na época presidente da Loteria Estadual do Rio de Janeiro, **concordando em reformular um contrato de loteria on line de modo a favorecer um chefe do jogo do bicho conhecido como “Carlinhos Cachoeira”**. *Scandals Threaten to Engulf Brazil’s Ruling Party*, 15 de fevereiro de 2004.)

b) *But newspaper reports and opposition leaders have counted by noting that Mr. Diniz not only is a former roommate and longtime political associate of Mr. Dirceu but also held one of the government’s most delicate jobs, that of the executive branch’s liaison to Congress.* (Mas o jornal relata e os líderes da oposição têm contado, observando que **o sr. Diniz não é apenas um ex-companheiro de quarto e há muito tempo parceiro político do sr. Dirceu, mas também ocupava um dos mais delicados postos do governo, aquele de ligação do executivo com o Congresso**. *Brazil Party Threatened by Videotape Showing Graft*, 16 de fevereiro de 2004.)

Waldomiro Diniz é apresentado como subsecretário de assuntos parlamentares do Palácio do Planalto que recebeu fundos de uma operação de jogo ilegal para a campanha do partido de centro-esquerda em 2002 (a). Em “b”, o *New York Times* chama a atenção para a existência de um funcionário do alto escalão, supostamente corrupto, no centro do governo Lula. Para autenticar suas afirmações, o jornalista Larry Rohter cita um vídeo – um dado concreto – em que Waldomiro Diniz aparece fazendo negociações escusas (a).

José Dirceu

a) *Opposition leaders have responded to the revelations by calling for a congressional investigation and demanding the immediate resignation of José Dirceu de Oliveira e Silva, the president’s chief of staff and the immediate superior of Mr. Diniz.* (**Líderes da oposição têm respondido às revelações pedindo uma CPI e exigindo a imediata renúncia de José Dirceu de Oliveira e Silva**, o chefe de gabinete do presidente e superior imediato do sr. Diniz. *Scandals Threaten to Engulf Brazil’s Ruling Party*, 15 de fevereiro de 2004.)

b) *Several party supporters have come forward to say that they had warned Mr. Dirceu and other party leaders of fund-raising irregularities but they were either ignored or punished.* (Diversos apoiadores do partido vieram a público para dizer que **eles tinham avisado o sr. Dirceu e outros líderes do partido sobre irregularidades na arrecadação de fundos, mas eles foram ignorados ou punidos.** *Brazilian Efforts at Progress Are Mired in Political Scandal*, 4 de abril de 2004.)

Fazendo uso da intertextualidade – “líderes da oposição” e “diversos apoiadores do partido” –, o periódico destaca as “fortes ligações com José Dirceu”, o pedido de “uma investigação parlamentar e o pedido de renúncia imediata de José Dirceu” (a) e acrescenta o fato de que apoiadores do partido “tinham advertido o sr. Dirceu sobre irregularidades no levantamento de fundos, mas eles foram ignorados ou punidos” (b). Dessa forma, e eximindo-se da responsabilidade pelas afirmações, o jornalista Larry Rohter mostra, pelo implícito, que o então Ministro da Casa Civil teve conhecimento do fato, mas não tomou providências.

O título dado à matéria em “b” confere ao caso Waldomiro Diniz um teor de grande corrupção, que, na ótica do jornalista citado, faz destruir os avanços conseguidos pelo governo Lula: “Esforços Brasileiros por Progresso são **Enlameados** em Escândalo Político”. A imagem trazida pela escolha lexical “enlameados” constrói um cenário de sujeira e decadência.

O caso Celso Daniel

a) *In São Paulo, prosecutors have reopened an investigation into the January 2002 killing of Celso Daniel, mayor of the city of Santo Andre and a top official*

in Mr. da Silva's campaign, whose death they now say was the result of a dispute over a multimillion-dollar kickback scheme. (Em São Paulo, procuradores reabriram uma investigação sobre o assassinato de Celso Daniel em janeiro de 2002, prefeito da cidade de Santo André e um alto funcionário na campanha do Sr. da Silva, **cuja morte, eles agora dizem, foi o resultado da disputa por um esquema multimilionário de propina.** *Scandals Threaten to Engulf Brazil's Ruling Party*, 15 de fevereiro de 2004.)

b) *One of Mr. Daniel's brothers has said publicly that a senior government official admitted to him that suitcases stuffed with cash in amounts of up to \$600,000 were regularly delivered to Mr. Dirceu, then the president of the party, for a campaign slush fund.* (Um dos irmãos do sr. Daniel tem dito publicamente que um alto funcionário do governo admitiu para ele que **malas cheias de dinheiro em quantias de até 600.000 dólares eram regularmente entregues ao sr. Dirceu**, então presidente do partido, para um fundo sujo de campanha. *Brazil Party Threatened by Videotape Showing Graft*, 16 de fevereiro de 2004.)

Em meio às matérias sobre o caso Waldomiro Diniz, o jornal recupera outro escândalo com “potencial” ligação com o Partido dos Trabalhadores: o assassinato de Celso Daniel, prefeito do município paulista de cidade de Santo André (a). Tal esquema de corrupção é novamente relacionado com José Dirceu (b). Com os argumentos apresentados, essas duas matérias de autoria do jornalista Larry Rohter certamente estabelecem uma ligação da morte de Celso Daniel com o governo Lula.

O governo Lula e o PT

a) *... the resulting scandal is threatening to engulf the left-wing government led by the Worker's Party, which has always portrayed itself as the only squeaky-clean force in the murky world of Brazilian politics.* (... o escândalo resultante está ameaçando engolir o governo de esquerda liderado pelo Partido dos Trabalhadores, que sempre se representou como a única força completamente limpa no obscuro mundo da política brasileira... *Scandals Threaten to Engulf Brazil's Ruling Party*, 15 de fevereiro de 2004.)

b) *A criminal investigation of the numbers payment was started, but it was suspended last year, according to news reports, after Mr. da Silva took power.* (Uma investigação criminal do pagamento do jogo do bicho foi iniciada, mas foi suspensa no ano passado, de acordo com relatos das notícias, depois que o Sr. da Silva tomou posse. *Brazil Party Threatened by Videotape Showing Graft*, 16 de fevereiro de 2004.)

c) *“Today, Sarney is the center of gravity and “the strongman of the presidential palace”, Dora Kramer, political columnist for the daily Jornal do Brasil, wrote recently. (“Hoje, Sarney é o centro de gravidade e “o homem forte do palácio presidencial”, Dora Kramer, colunista política do Jornal do Brasil, escreveu recentemente. Brazil Party Threatened by Videotape Showing Graft, 16 de fevereiro de 2004.)*

Ao comentar o caso Waldomiro Diniz, o governo Lula e o PT são apresentados como paradoxais e sem credibilidade: de um lado tem-se um partido “que sempre se representou como a única força completamente limpa em meio ao obscuro mundo da política brasileira” e, de outro, um escândalo que “está ameaçando engolir o governo de esquerda do Partido dos Trabalhadores” (a); e “uma investigação criminal sobre pagamento do jogo do bicho fora iniciada, mas foi suspensa no ano passado, de acordo com o relato de notícias, depois que o Sr. da Silva tomou posse” (b).

Para acentuar a incoerência do governo Lula, o jornalista Larry Rohter, há muitos anos residente no Brasil e, neste caso, reportando de Brasília, utiliza a ironia, com aspas, apontando o ex-presidente José Sarney como o “‘homem forte do Palácio do Planalto’ ” (c) com “mais poder agora do que quando ele era o presidente da República”. Acrescente-se que Sarney pertenceu à antiga ARENA (Aliança Renovadora Nacional), partido político de sustentação da ditadura militar.

O GOLPE DE 1964 E A DITADURA MILITAR

Tema abordado em quatro matérias mostra, de um lado, a supressão de documentos do período por parte do governo brasileiro e, de outro, a abertura de arquivos dos Estados Unidos referentes ao mesmo período. Engloba, ainda, um histórico do golpe de 1964 e um relato sobre mortos e desaparecidos e sobre os horrores da ditadura. Qual a imagem que se projeta do golpe de 1964 e da conseqüente ditadura militar? Foi a pergunta que norteou a análise desta temática.

Histórico do golpe

a) *On march 31, 1964, army commanders in two of Brazil’s 22 states declared their intention to depose leftist President Joao Goulart. On April 4, Goulart fled Brazil for Uruguay. The country was in the hands of the military for the next 21 years. No blood was shed in the takeover. That would come later.* (Em 31 de março, 1964, os comandantes militares em dois dos 22 estados do Brasil declararam sua intenção de depor o presidente de esquerda João Goulart. Em 4 de abril, Goulart fugiu do Brasil para o Uruguai. O Brasil ficou nas mãos dos militares pelos próximos 21 anos. **Não houve**

derramamento de sangue na sucessão. Isso viria depois. *Brazilians Mark 40th Coup Anniversary*, 31 de março de 2004.)

Com o exemplo acima, o jornal ressalta a ausência de violência na imposição do golpe militar de 1964: “do mesmo modo que não houve violência em 1961, não houve em 1964” (b). “Não houve derramamento de sangue na sucessão. Isso viria depois” (a). O exemplo citado prepara o leitor para os horrores da ditadura que o jornal vai apontar em outros pontos das matérias.

Documentos do período

a) *Defence Minister Jose Viegas said papers were destroyed in the 1970s and 1980s in accordance with laws in force at the time and there had been no cover-up.* (O Ministro da Defesa José Viegas disse que **os papéis foram destruídos nas décadas de 70 e 80, de acordo com leis em vigência na época, e que não houve acobertamento.** *Brazil: Records on Suppression Destroyed*, 10 de março de 2004.)

b) *Newly declassified U.S. documents show the extent of American willingness to provide aid to Brazil’s generals during the 1964 coup...* (**Documentos dos Estados Unidos recentemente liberados mostram a extensão da disposição americana de prover ajuda para os generais do Brasil** durante o golpe de 1964... *Papers on 1964 Brazil Coup Declassified*, 3 de abril de 2004.)

A abordagem do jornal sobre os documentos do período é feita pelo contraste estabelecido entre a postura dos Estados Unidos, os politicamente corretos, e a posição duvidosa do governo do Brasil, aquele que (implicitamente no texto) não quer entrar em confronto com os militares, hoje apoiadores do governo Lula: “Documentos dos Estados Unidos recentemente liberados mostram a extensão da disposição americana de prover ajuda para os generais do Brasil...” (b) e “O Ministro da Defesa José Viegas disse que os documentos foram destruídos nas décadas de 70 e 80 de acordo com leis em vigor na época e que não houve acobertamento” (a).

Horrores da ditadura

a) *Thousand of other Brazilians, most of them guilty only of criticizing the government, were imprisoned, tortured or exiled.* (**Milhares de outros brasileiros, a maioria deles apenas acusados de apenas criticar o governo, foram presos, torturados ou exilados.** *Brazilians mark 40th Coup Anniversary*, 31 de março de 2004.)

b) *Mr. Miranda said...* “**Hour after hour, they would shock my head with electricity and beat me with bludgeons, screaming and yelling me all the while.**” (O Sr. Miranda disse... “**Hora após hora, eles apli-**

cavam choque em minha cabeça e me batiam com cassetetes, berrando e gritando comigo todo o tempo. *Long After Guerrilla War, Survivors Demand Justice From Brazil's Government*, 28 de março de 2004.)

A supressão de documentos por parte do governo brasileiro se torna desqualificadora para o Brasil, principalmente quando o jornal aponta os horrores da ditadura: “milhares de outros brasileiros, a maioria deles acusada de criticar o governo, foram presos, torturados ou exilados” (a) e “‘hora após hora, eles aplicavam choque em minha cabeça e me batiam com cassetetes, berrando e gritando comigo todo o tempo’” (b), um dos depoimentos dos torturados que, pelo recurso à intertextualidade na matéria, corrobora as constatações do *New York Times*.

Este último exemplo faz parte de matéria produzida por Larry Rohter a partir de Xambioá, cidade hoje situada no estado de Tocantins que foi palco de luta entre guerrilheiros e as Forças Armadas, no período da ditadura militar. Para dar credibilidade a seu texto, Rohter entrevistou alguns moradores locais torturados pela polícia na busca de informações sobre a guerrilha e, intertextualmente, incorporou suas falas à matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliando as análises empreendidas sobre as matérias publicadas no período referido, conclui-se que, no tocante a aspectos políticos do Brasil, a imagem propagada, em âmbito global, é bastante negativa. Os textos divulgados enfocam, na sua maioria, fatos locais negativos que ocorreram durante o período (ou trazidos à tona no período), com estratégias discursivas que constroem enquadramentos desfavoráveis ao Brasil, conforme resumimos a seguir.

As exigências do governo brasileiro para a entrada de americanos no país são, predominantemente, retratadas como uma retaliação do Brasil à mesma medida tomada pelos Estados Unidos, e não como uma prerrogativa lastreada no princípio da reciprocidade, previsto em legislação internacional. Além de a medida ser apresentada como prejudicial à economia brasileira, o jornal argumenta que o governo é incompetente para implementá-la, visto que não dispõe de tecnologia adequada.

No caso do jornalista Larry Rohter, o *New York Times* aponta a predeleção do presidente do Brasil por bebidas fortes e a reação negativa ao artigo de Rohter, uma vez que os entrevistados, com exceção do político Leonel Brizola, não consideram o ato de bebericar do presidente uma preocupação para o país. No tocante à suspensão do visto do jornalista, o jornal ressalta o equívoco da medida e o seu caráter ditatorial. Em nenhum momento é feito um contraponto entre o incidente com Larry Rohter e a liberdade de imprensa existente no Brasil.

Quando o jornal tematiza lideranças políticas, mostra-se, por um lado, o populista e ferrenho líder de esquerda Leonel Brizola e, por outro, os excessivos gastos públicos do governo Lula em meio a uma economia estagnada. Embora o *NewYork Times* aborde a viagem de Lula e sua comitiva à China, não enfatiza a decisão política de incrementar negócios com aquele país.

Ao relatar o caso Waldomiro Diniz, o periódico ressalta a corrupção no centro do governo federal, estabelecendo ligações de um alto funcionário com o ex-ministro José Dirceu e, conseqüentemente, com o presidente Lula. Acrescenta a isso a lembrança de um outro escândalo envolvendo o Partido dos Trabalhadores – a morte do prefeito de Santo André, Celso Daniel.

Sobre o golpe de 1964 e a subseqüente ditadura militar brasileira, as matérias divulgadas enfatizam a supressão de documentos por parte de governos militares e as atrocidades cometidas contra aqueles que se opuseram ao regime da época. Contrariamente a essa postura, o jornal destaca o empenho dos Estados Unidos para liberar documentos referentes ao mesmo período de ditadura no Brasil.

Dessa forma, as opções utilizadas pelo *NewYork Times* para a construção do sentido, nas temáticas abordadas, configuram enquadramentos e estratégias discursivas que difundem, ao mundo, uma imagem desfavorável ao Brasil, em que pesem os problemas locais enfrentados pelo país no período analisado. Pergunta-se: a imagem seria positiva se tais problemas não existissem? Essa investigação pode ser feita, analisando-se outros períodos da cobertura do difundido periódico com relação ao Brasil. Da forma com que os conteúdos foram produzidos em relação a aspectos políticos, difunde-se a imagem “do outro mundo” que “pode ser uma terra de pobreza e caos sem estrutura ou regras” (Lule, 2001: 153). Títulos de matérias contendo escolhas lexicais tais como “escândalo”, “corrupção”, “suborno”, “enlameados”, “descontrole” ou “documentos destruídos pelo governo” certamente dirigem a leitura para uma interpretação negativa da imagem do país retratado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELL, Allan (1991). *The language of news media*. Oxford: Blackwell.
- FAIRCLOUGH, Norman (1995). *Media discourse*. London: Edward Arnold.
- _____. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- FOWLER, Roger (1991). *Language in the news: discourse and ideology in the press*. London: Routledge.
- LULE, Jack (2001). *Daily news, eternal stories*. New York: The Guilford Press.
- SOUSA, Jorge Pedro (2002). *Teorias da notícia e do jornalismo*. Chapecó: Argos.
- _____. (2004). *Introdução à análise do discurso jornalístico impresso: um guia para estudantes de graduação*. Florianópolis: Letras Contemporâneas.